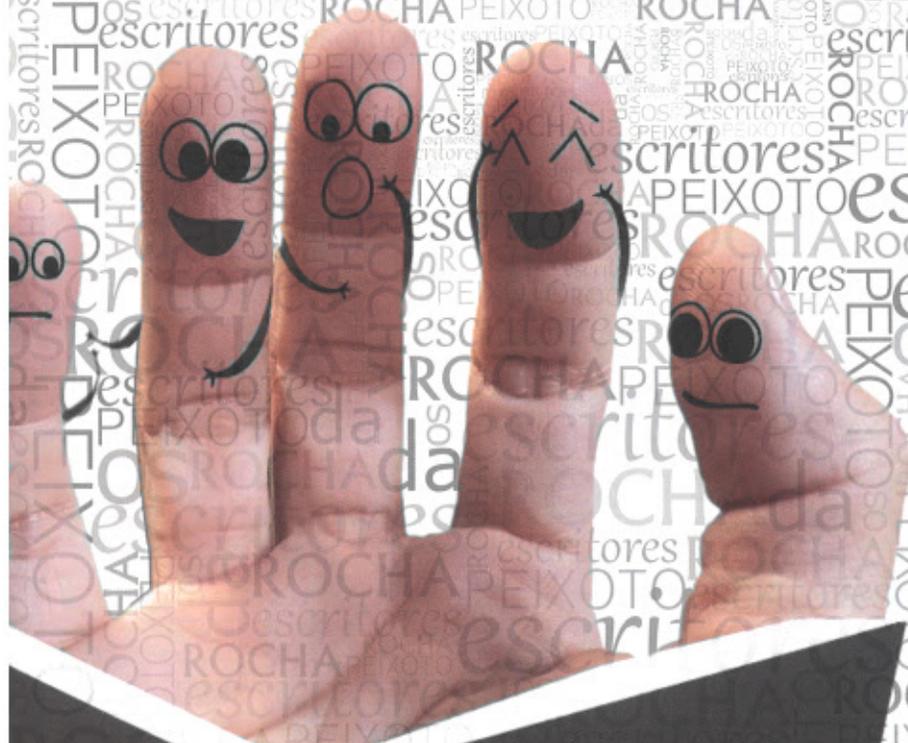


# OS escritores da ROCHA PEIXOTO



ESCOLA SECUNDÁRIA  
DE ROCHA PEIXOTO

2016/17 | número 11

Biblioteca Escolar – Póvoa de Varzim



# PREFÁCIO

Palavras ... procuramos a palavra certa para exprimir um sentimento, um pensamento, uma vontade, uma intenção, ... para contar, relatar, imaginar, sonhar, rir, chorar.... Palavras que dizemos, palavras que escrevemos, palavras que desenhamos...

Este é o desafio que a biblioteca escolar continua a propor à comunidade da Escola Secundária de Rocha Peixoto e que se concretiza em mais uma coletânea de prosa e poesia dos Escritores da Rocha Peixoto.

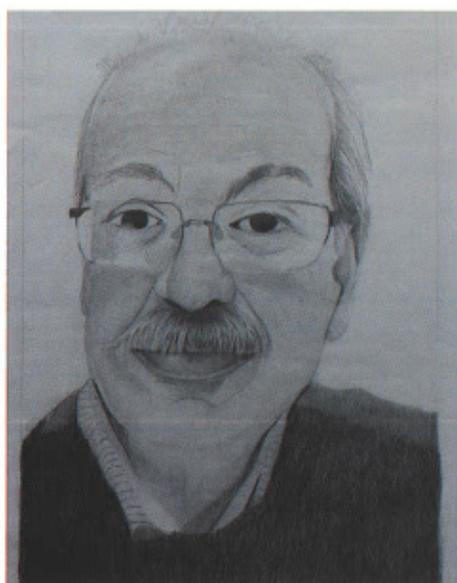
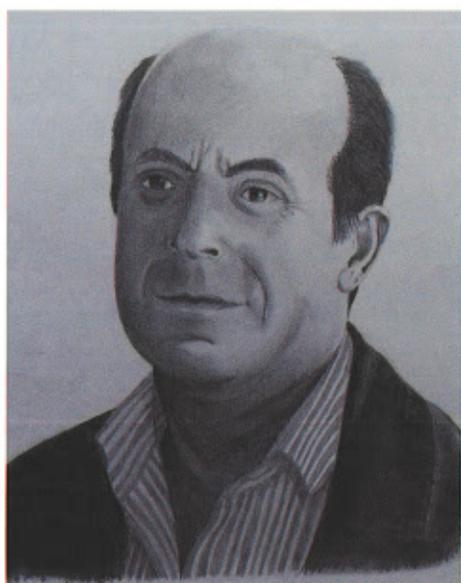
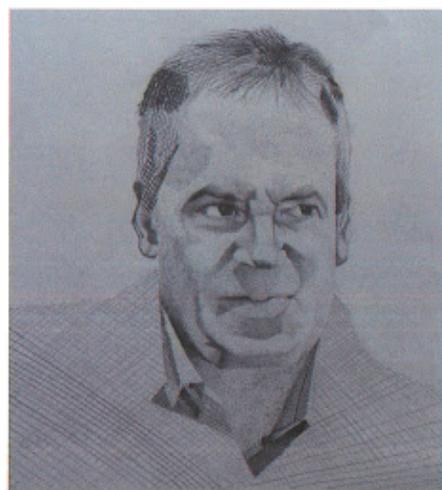
Os "nossos escritores" escrevem sobre o que lhes vai na alma ou respondem a desafios dos professores de Português. Quando tiveram que escolher a palavra que consideravam maior, escreveram sobre a Liberdade, o Amor, a Saudade, ...

As palavras criam laços e, nesse sentido, este projeto tornou-se abrangente, envolvendo várias formas de expressão. Os alunos do curso de Artes ilustram as palavras escritas, com as suas palavras desenhadas, dando melhor testemunho do trabalho realizado ao longo do ano; os alunos do curso de Design Gráfico criaram a capa desta coletânea, tendo por mote " O prazer de Ler, no âmbito da Semana da Leitura.

Os vencedores das Olimpíadas da Escrita, integrados no projeto concelhio Escola da Minha Vida, escreveram bem e por isso mereceram também ser chamados escritores da Rocha.

Escrever bem, ler bem, nesta ordem ou na inversa, são competências essenciais que a escola prima por desenvolver, na sua missão de formar cidadãos dotados de espírito crítico, com uma postura interventiva na sociedade que integram. Este é também o Norte que orienta todo o trabalho desenvolvido na escola secundária Rocha Peixoto, uma escola de todos para todos!

*A professora bibliotecária  
Albina Maia*





# CORAÇÃO

Anita Fumega 7ºB

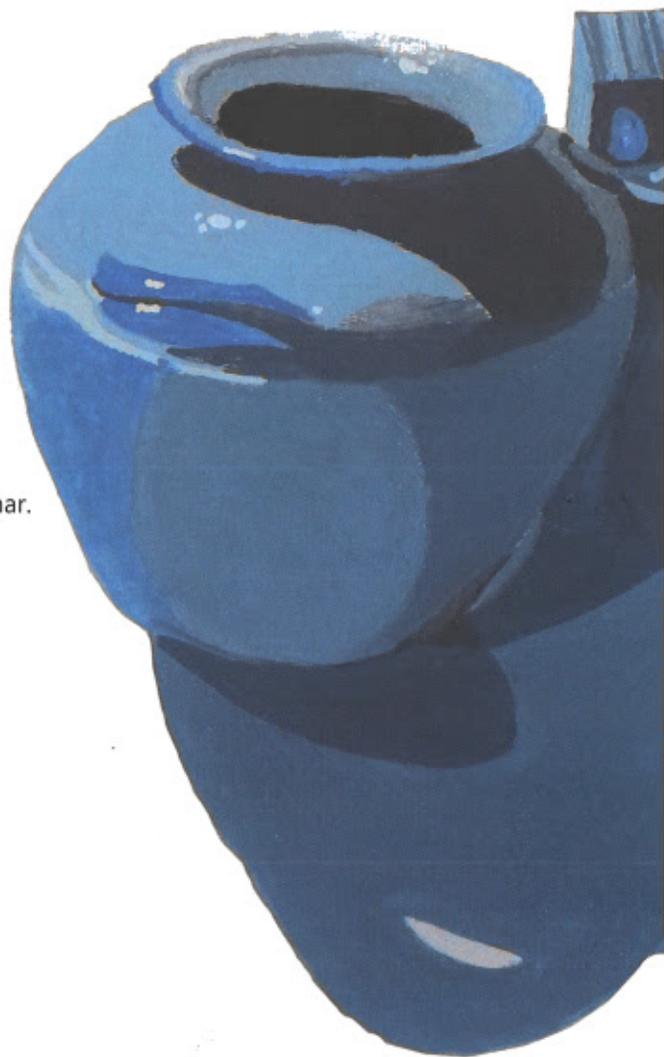
Bate, bate coração  
Bate, bate sem parar.  
Dento ou fora daquele corpo,  
Fora ou dentro daquele olhar.

Bate, bate coração  
Rápido ou devagar  
O sangue que lá dentro circula,  
Em breve irá parar.

Sangue azul ou vermelho,  
O coração vai transportar.  
Bate, bate coração,  
Deixa-o ali a baloiçar.

Coração grande ou pequeno  
Bate, bate à luz do luar  
Olha aquele coração,  
Bate, bate sem ninguém o travar.

Sem ele diz adeus à vida e  
Ao teu poder de sonhar,  
Bate, bate coração,  
Por favor, nunca deixes de trabalhar.



# IMAGINAÇÃO

Carolina Junqueira Flores 7º C

Ter liberdade  
Para escrever  
É tanta felicidade  
Para quem gosta de ler.

Imaginação é tão importante  
Que torna a vida brilhante  
E traz-nos alegria  
Todo o santo dia.

Com este poder  
Podemos sonhar e amar  
Outros mundos conhecer  
E talvez voar.

Para este poema finalizar  
Convém avisar  
Que estou sem emoção  
E sem imaginação!

# MAR

Em Alexandra Vasconcelos 7º C

Fui dar um passeio à praia  
E para a frente olhei  
Uma coisa linda eu vi  
O mar avistei!

Toquei-lhe com a mão  
E frio eu senti  
Olhei-o nos olhos  
E então eu sorri.

Deixei-me ir com ele  
E dentro dele entrei  
Conheci o seu mundo  
E com tudo me maravilhei.

Vi coisas do outro mundo  
Que nunca pensei ver  
Falei com seres estranhos  
E o mar adorei conhecer!

# VOO

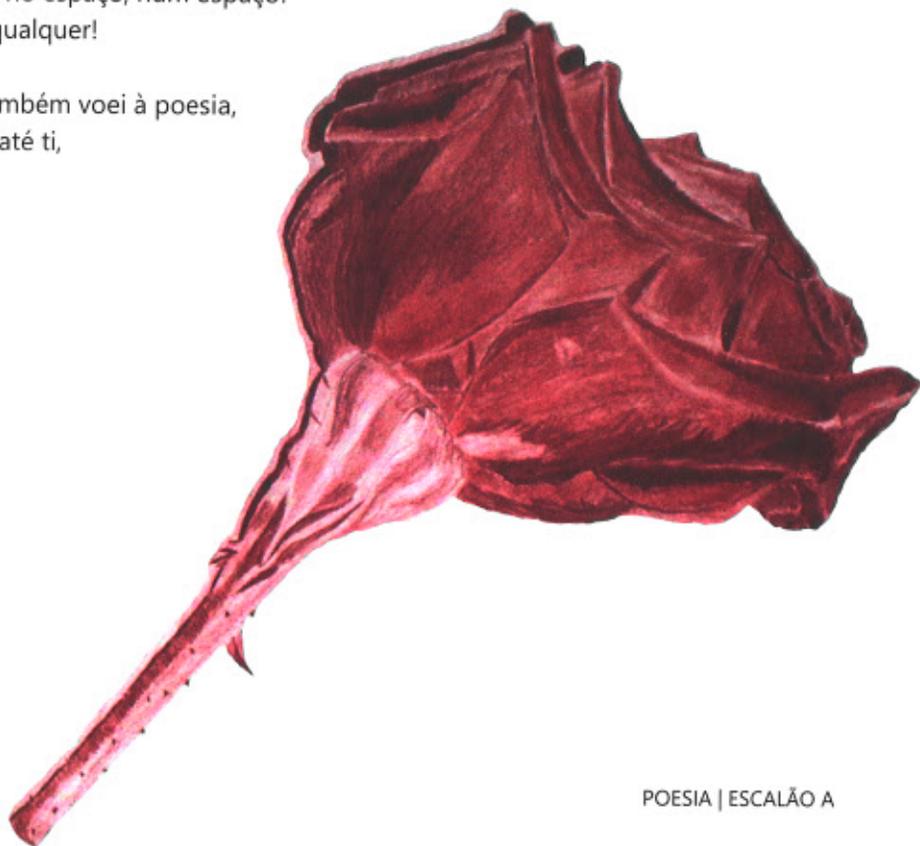
Mafalda Leal 9ºB

Vamos voar?  
Oh, tão alto podemos ir!  
O mundo podemos rodar!  
Voar? Mas voar não é para aves?  
É, e também não é!  
Já imaginaste um aeroporto?  
Os aviões também sabem voar!  
Para além disso, não precisas de asas  
Só da tua imaginação!  
Quando a usas voas ainda mais alto,  
Desafias todas as leis da física,  
Até a gravidade desaparece e,  
Num abrir e fechar de olhos,  
Estás no espaço, num espaço!  
Um qualquer!  
E eu?  
Eu também voei à poesia,  
Voei até ti,

Mas só para dizer que o voo...  
O voo é teu, onde e sempre que  
desejares!  
O teu voo, o nosso voo não está  
no dicionário!  
O poder de voar pertence-nos!

Agora, antes de descolar  
E voar para longe  
Diz-me qual é o teu voo...

Ps: Vamos voar juntos?



# INSANIDADE

António Matos 9ºC

Se eu a tivesse de descrever  
em apenas uma palavra,  
Não sei se me conseguiria decidir:  
Curiosa?  
Sobrevalorizada?  
Essencial?

É certamente intrigante  
a forma como a tratam  
Uma doença, um pecado,  
Algo de que se deve fugir...  
Eu não a vejo dessa forma.

Por vezes,  
Para ser feliz,  
Precisamos um pouco dela  
Ela é aquele fogo ardente,  
Aquele faísca elétrica,  
Aquele frio gelado,  
Que nos faz seguir em frente.  
Embora esteja no dicionário,  
Nunca terá correta definição.  
Porém,  
Por mais essencial que seja,  
Como tudo na vida,  
É necessária na dose correta.  
Em muitos casos é fatal.  
Se abusares dela,

Morrerás.  
Se a ignorares,  
Morrerás.  
Se a tentares compreender,  
Morrerás  
A única coisa a fazer  
É aceitá-la

Caramba,  
Talvez até a tenha deixado possuir-me  
Para escrever este texto  
Mas disso não me arrependo

Deixa-me entrar  
Só quero ajudar.  
A tua mente perderás.  
Ou a felicidade alcançarás.  
Não sou inimigo.  
Sou a chave.  
Não me queres conhecer?  
Temos tanto para conversar?  
Olá  
O meu nome é  
Insanidade.

# A HARMONIA

Ana Margarida Pontes Azevedo 9ªB

Concordância, conciliação ou equilíbrio? Todas estas palavras poderiam caracterizar uma só e simples palavra, a harmonia. Na verdade, quando toda a felicidade, alegria e paz se completam, obtemos uma bela combinação de elementos essenciais para viver e também uma conjugação de sensações e sentimentos agradáveis e, por isso indispensáveis.

Digamos que esta harmonia se obtém através da virtude. Se cada um de nós, em cada dia da nossa vida tentar cultivar um acumular de momentos de amor, amizade e contentamento, a harmonia, juntamente com a felicidade estarão ao nosso alcance.

Viver com tranquilidade, em harmonia com a nossa consciência, com o meio que nos rodeia e com as pessoas com quem convivemos ou até desconhecemos é bastante importante, pois de outra forma a nossa vida não terá ânimo.

Estes sentimentos traçam os caminhos que seguimos. Harmonia é também sinal de esperança, equilíbrio e simplicidade, o que pode ser retirado da afirmação de Albert Einstein. "No meio da confusão encontra a simplicidade. A partir da discórdia encontra a harmonia. No meio da dificuldade reside a oportunidade." Em "quando a harmonia chega", de Carlos de Oliveira, este tema é abordado de uma forma diferente, a harmonia é definida como tranquilidade e calma, alegria e esperança e como um ambiente ou mundo onde tudo se completa.

Um clima recheado de entreatajuda acaba também por resultar numa maravilhosa harmonia e essencialmente, em felicidade.

Em suma, desde o menor sorriso, solto espontaneamente até à alegria que há no ar, tudo torna o mundo num lugar harmonioso e melhor.

# EQUILÍBRIO

Mariana Almeida 9ºD

A falta de equilíbrio na vida das pessoas é o que as leva a cometer loucuras. E não me refiro apenas àquelas loucura de comer muito porque se está triste, falo também daquelas que envolvem mortes e massacres. Apesar de se tratar de uma triste realidade, há milhares de pessoas que morrem devido à dificuldade do ser humano encontrar o equilíbrio na vida.

De facto, este conceito de equilíbrio é muito relativo e pode ser aplicado a todas as situações do nosso quotidiano. Nós funcionamos na base do equilíbrio, assim como os animais. No entanto, quando essa homeostasia é quebrada, sentimos que algo não está bem e procuramos saber o porquê. E descobrimos quase sempre o que não está a bater certo, até ao dia em que não conseguimos.

Efetivamente, este é um exemplo simples que se caracteriza pela sua complexidade. Pensemos agora, por exemplo, no que acontece quando gastamos dinheiro a mais em algo desnecessário e ficamos sem capacidade financeira para o que é importante. É aí que perdemos o nosso equilíbrio financeiro. Esta situação tem vindo a acontecer em grande escala e com isto quero mesmo dizer a nível nacional, europeu, mundial.

Infelizmente, não faltam formas de mostrar o quão desequilibrada é a nossa sociedade. Todas estas guerras que se têm vindo a gerar devido a diferenças religiosas são causadas pela falta de bom senso da humanidade. Se tentássemos respeitar os outros, talvez conseguíssemos ser respeitados. Será que não entendem que lutar pela paz é completamente descabido?! Falta a ideia de que o equilíbrio exige esforço das duas partes para que qualquer situação melhore.

A humanidade tem dificuldade em aceitar tudo o que é diferente da maioria. O racismo, homofobia, a desigualdade entre géneros poderiam ser aniquilados ou, pelo menos diminuídos tão facilmente se as pessoas entendessem que tem que haver espaço para todos. Todos temos direito às nossas falhas ou virtudes, às nossas diferenças. Contudo, quem está do lado daqueles que defendem uma destas causas não tem o direito de exagerar.

A nossa sociedade está muito, mas muito pouco desenvolvida. Não são as vinte mil fábricas ou a riqueza que deviam definir uma sociedade mas sim os seus valores e a sua capacidade de respeitar as escolhas de cada um. Temos apenas que encontrar o equilíbrio na nossa vida, em todos os aspetos, porque a sociedade é constituída por todos e, com algum esforço, podemos transformar isso numa dádiva.

# MODUS MUDANDO

Sofia Sousa 9ºB

Mudo, volto a mudar de novo e volto e invisto em mudar... Pois o mundo é redondo. Na verdade, tinha que dar voltas a alguma coisa, sem ser em torno do Sol.

Às vezes penso que faço pouco e então volto a mudar. Voltas e revoltas a mudar e a fazer tudo de novo, e assim se vai vivendo. Eu tenho muitas voltas a dar e estou aqui a dá-las, a evitar todos os erros, tudo o que quero refazer, porque me arrependo se não o fizer. Tu, que me ouves, pensa que para trás não consegues fazer nada, só consegues perder mais tempo a pensar no que não podes mudar, muda mas para a frente, existe um mundo inteiro à nossa volta e à nossa espera para mudar.

Muda-se o mundo e com ele mentalidades, estou a mudar uma parte dele que parece insignificante, enganam-se, nada do que fazemos é insignificante, até as mais pequenas coisas são importantes. Não farei, certamente, toda a diferença mas faço uma pequena parte dela, por isso, não pares. Acredita.

O relógio está a dar horas, e eu perco-as neste texto, a tentar decifrá-lo.



# NADA

Vasco Carvalho 9º D

Nada! O que quer esta palavra dizer? Faz-me lembrar da morte, pois quando pergunto a alguém o que acontece depois da morte, dizem-me que não há nada.

Mas o que é "nada"? Se não existe nada então como é que nada existe? E "nada" ocupa tudo?

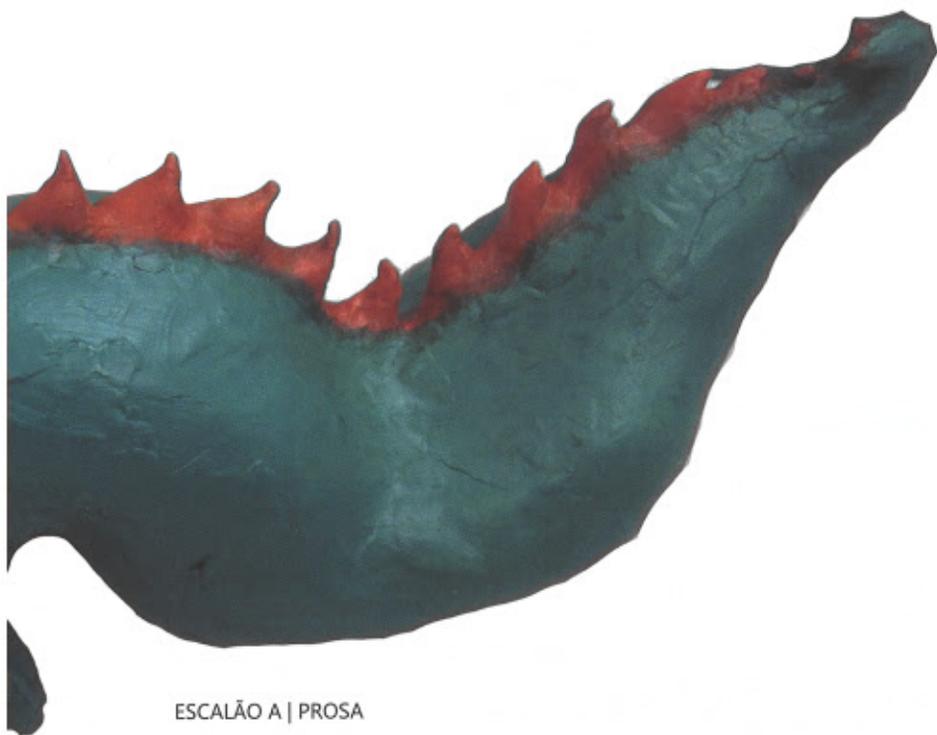
E tudo o que tivemos e vivemos, depois de morrer, passa a nada?

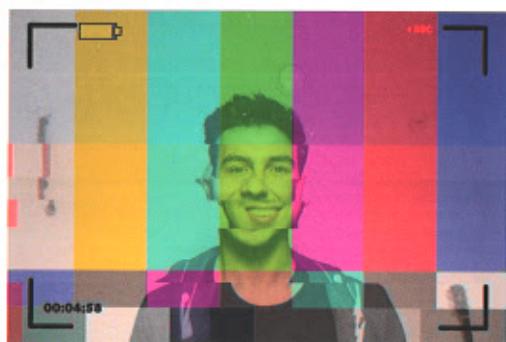
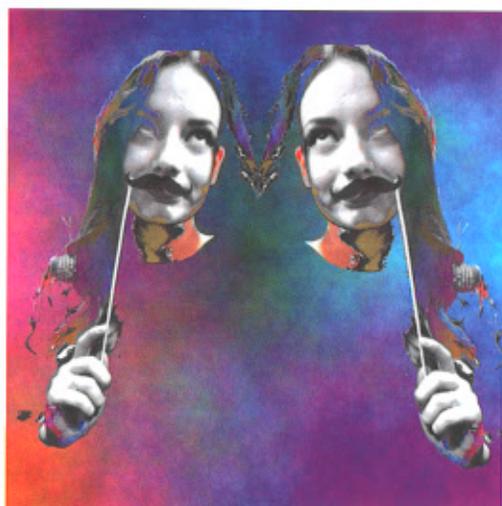
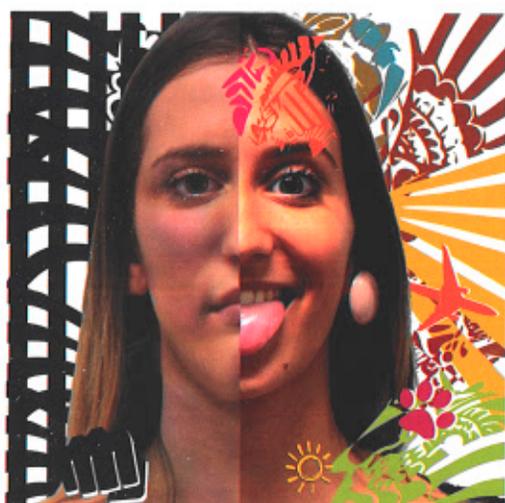
"Nada" é a palavra mais complexa de todas, porque não existe e, ao mesmo tempo, representa tudo.

Não acho que consiga encontrar uma situação a que "nada" se adeque, pois "nada" não existe.

"Nada" é uma palavra deprimente, pois significa morte, perda, desilusão, resumindo, significa nada.

Gostava que alguém me dissesse que, no fim desta vida de nada, pudessem ter tudo.







# AMOR

Liliana Giesteira 10ºE

Palavrinha pequenina  
Mas que tem grande poder  
Todos o conseguem sentir  
Mas ninguém o consegue ver

É aquilo que desvia a nossa atenção...  
Aumenta a nossa tensão...  
E, como é claro,  
Enche o nosso coração!

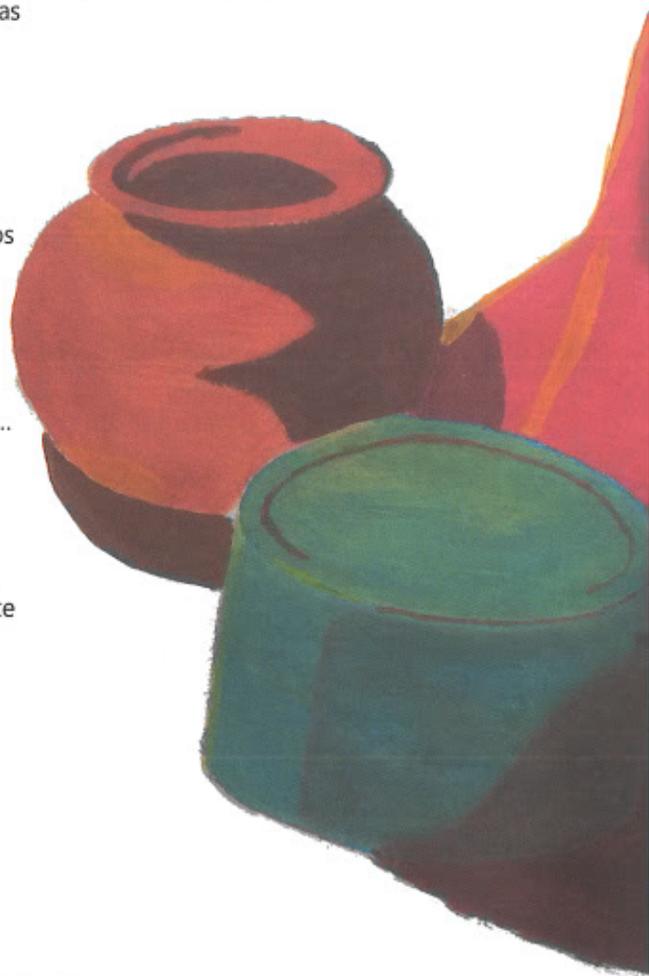
Sim, é do amor que estou a falar  
Aquele matreiro...  
Que por vezes nos faz passar vergonhas  
De tão aventureiro.

Sim, é ele  
Que nos faz vermelhinhos...  
Sei lá...  
Faz-nos perder a noção dos caminhos

Sim, é ele  
Que não se consegue esconder,  
Deixa os nossos olhos brilhantes  
E uma curva nos lábios faz aparecer...

Sim, é ele  
Que nos faz tremer  
Cria borboletas no estômago  
E por momentos tira da nossa mente  
o raciocínio correto.

Enfim ...  
Seriam precisos milhões de palavras  
Para o descrever  
E não é a tinta  
Desta minha caneta, que o vai escrever...  
Por isso,  
Ama!  
O amor não se esgota...  
Vá lá, ama sem medo...  
Pois as melhores coisas da vida  
São aquelas que não se vêem...  
Apenas se sentem.



# SOMBRA

Carlos Vila Verde 10ºB

Vejo a tua sombra na rua  
Eu sei que é complicado,  
Mas queres ir comigo à lua?

Posso ser desajeitado  
Mas não podes ficar na tua  
Enquanto eu morro, coitado.

Eu sei que a verdade é crua  
Mas não posso ficar aqui especado  
Enquanto a tua sombra me apazigua.

E ela lá continua  
Não consigo ficar chateado.  
Sou como uma estátua!

Fico calado  
Quando a tua sombra me averigua  
Enquanto eu estudo sentado.

Tu vês-me encantado  
À tua sombra  
Então dás-me um beijo apaixonado.

# AMOR

Ana Catarina Faria Nascimento 199C

Sentir e não ser,  
Ser e não viver.  
Amar sem paixão,  
Odiar sem razão.

Procurei e nunca encontrei  
O que procurava e nunca encontrava.  
Lutando, chorando, vivendo e amando,  
Tudo fiz para encontrar o que sempre procurei.  
Lutei, chorei, vivi e amei.  
Nada fiz para encontrar, o que eu nunca havia achado.

Sem saber o que fazer,  
Sem ter e achar merecer,  
Acabei desesperada, desistindo da esperança,  
Que o amor em mim fazia renascer.

Senti e não foi  
Mas foi e não vivi.  
Amei com paixão,  
Procurando a razão.

# PSICANÁLISE

Vitor Eirado 12ºR

Choro tudo, de forma metafísica  
Vejo em mim, percorrendo  
Cada formosura submersa no remendo  
Cogitar a vida, quase vivendo. Narcísica  
É a sensação de ser idealista  
Numa dimensão, onde depositam na vista  
A confiança absoluta. E no meu choro perdura  
A intrínseca avidez, pesada e dura  
De não ser ignorante inocente.

Na alvorada, está presente o ceticismo  
Nele avulto e dilato a eclosão da catadupa  
Psíquica. A ânsia de alcançar algo que desentupa  
O umbral da liberdade intelectual, num abismo,  
Expande obsessivamente, ocultando o segredo  
Na névoa do meu pensamento. Ser ledo,  
É ambição inadequadamente ambicionada  
Tudo que é sensorizado, é filtrado, mas nada  
Que (penso que) penso, é certificado.



# DOR

Adriana Castro 12ºB

Dor.

Quem a não tem?

Quem a não sente?

Quem a não esconde?

Sinto-a longe. Porém, perto.

Persegue-me e não quer parar.

Umás vezes é suave,

Ligeira e inocente como um pequeno beijo na infância.

Outras como um corte profundo na alma.

Guardo-a para mim. Não quero que a vejam.

Não quero que pensem que não consigo suportá-la.

Porque não consigo...

Vejo-a, sinto-a quando fecho os olhos,

Talvez um dia eu entenda porquê.

Quando penso nela sinto-me triste,

Sou prisioneira dos meus pensamentos quando o assunto é ela.

Memórias, tristezas, os atos inconsequentes, as loucuras,

O choro, lágrimas mais rápidas que o bater do meu coração.

A fraqueza nos joelhos que cedem e me fazem cair.

Tenho medo da dor, admito.

De ceder, por não a conseguir controlar...

Mas a verdade é que dói. Mais do que aquilo que consigo dizer.

Tento afastá-la mas sozinha é difícil.

Vejo claramente tudo turvo e em tons neutros.

Mas, por entre a escuridão, tu apareceste.

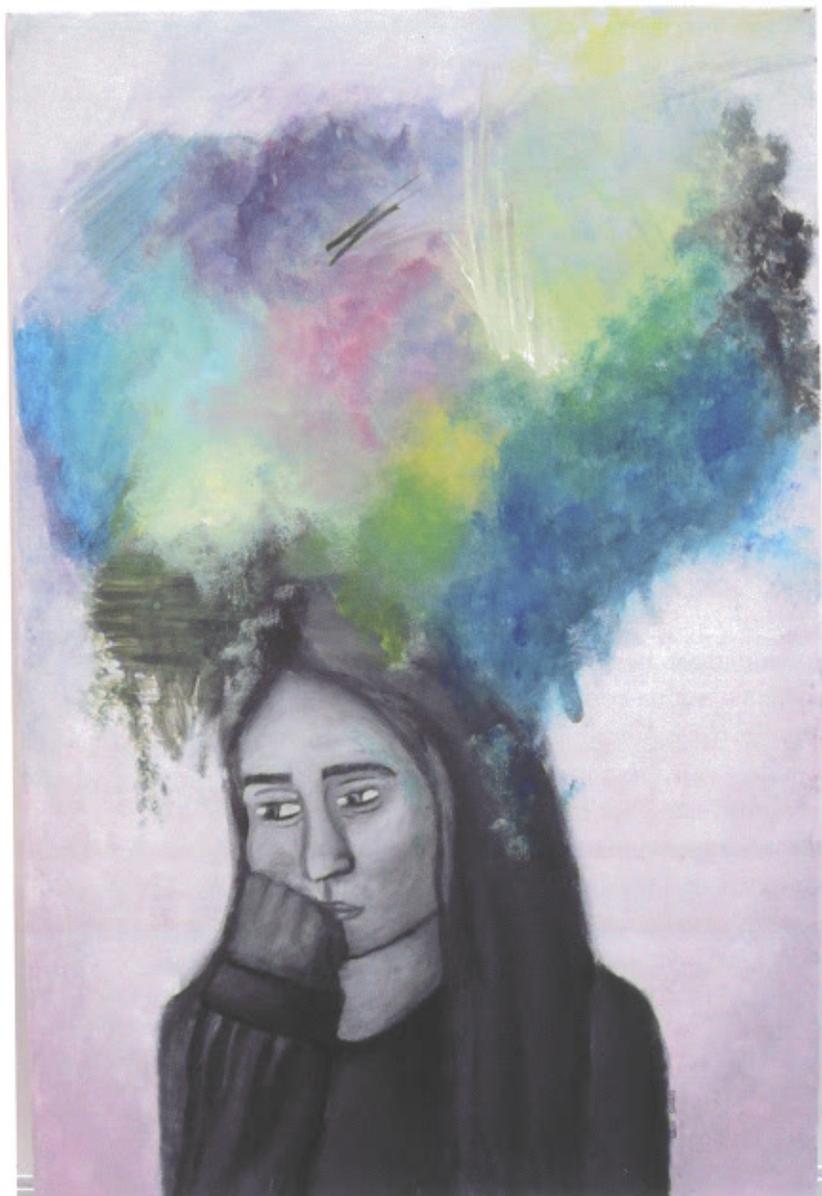
Mostraste-me a luz, o amor, o que era bonito.

Sorria mais vezes do que aquelas que podia contar

Acreditei que era possível.

Agradeci-te milhares de vezes o bem que me fazia.

Mas, de repente, sem qualquer aviso foste embora.  
O amor deu lugar à ilusão, ao regresso das lágrimas  
Sabes que mais? Continuo a agradecer-te da mesma forma  
Por me lebares o amor e me trazeres de volta à dor.



# GAIOLAS DE DESCONTENTAMENTO

Beatriz Barroso 12ºH

Cor de cal  
Com portinholas envidraçadas  
Para estagno da imaginação.  
Estores cerrados,  
Acinzentados  
Insossos e escassos com pedras no chão.  
O solo raso, árido que nem deserto.  
E as pequenas luzinhas  
Vão-se apagando à medida que o dia corre  
Ou rasteja...  
Tão penosa a penitência a que sujeitam as alminhas.  
Corta-se o mal pela raiz. As distrações são aparte  
E pouco a pouco  
Cada raio de esperança  
Cada geniozinho gerado  
Cada suspiro de arte  
Se desgasta e extingue  
Na vastidão da total ignorância.  
Mostram-lhes o método, passam-lhes a cópia, entregam-lhes a caneta.  
Só não lhes devolvem as asas  
Ah, escolas...

Passeio freneticamente da ponte até à avenida.  
Paro no semáforo.  
Perduro em admiração nesta ou noutra esquina.  
A noite é gélida e a água corrói. O frio não se entranha. Fosse ele estranho...  
O ar é fétido. Os gases automóveis causam-me desmedido transtorno.  
A artificialidade da luz turva-me o discernimento.  
O ressuar das máquinas, penso eu  
Que se assemelha a um batimento cardíaco robotizado,  
Estandarizado, medonho  
Afronta os gatos vadios,  
Que como eu procuram asilo.

Eles não sabem que as jaulas sobre rodas  
Albergam almas penadas, sonhos tristonhos.  
Nem eu sabia...  
Se me tivesse dado o mundo outros olhos.  
Vejo-os na sua estrada de penúria  
Vendados pela utopia.  
Ah, quanto vos invejo, bocas caladas

Porque a minha se abre e me devora as esperanças...  
Seria-me quente a terra se não soubesse o negro  
Que nos enleia os delírios.  
Mas antes assim, talvez.  
A treva encanta-me mais que a fantasia.

Permanecem assim, abrigados da chuva.  
Já eu vou indo a pé...



# AMOR

Rafael Silva m°C

O caminho para a felicidade,  
Uma razão de viver,  
Um sentimento rebuscado,  
E difícil de descrever.

Não tem comparação,  
É um misto de emoções,  
É único, é puro,  
E proporciona sensações.

Sensações que podem ser distintas,  
Seja de alegria ou de tristeza.  
Sensações provenientes  
Da nossa natureza.

Sentido por cada um de  
forma diferente,  
Pode ser expresso por um escritor.  
E por muito que o neguem,  
Todos sentem o amor.



# MEDO

Henrique Carneiro Ramos Pereira 10ºL

Tenho medo. Medo de ti. Medo da forma como inseres o teu olhar no meu. Como os teus olhos transmitem interesse por mim. Como percorrem o meu corpo, arrepiando cada parte por onde vagueiam. Não sei se te analiso corretamente ou se a minha análise resulta da minha vontade de te ter, de te tocar.

Sonho contigo. Imagino-me a teu lado, onde a cor prevalece, onde os pássaros dançam ao som da tua voz, as flores desabrocham. Uma vida sem preocupações. Sem receio das opiniões dos que nos rodeiam. Porém será que não devo ter receio da tua opinião? Da forma como me poderás encarar após saberes que eu te vejo como algo mais?

Enamorei-me pela tua pessoa, pelo teu caráter. Conheço-te melhor do que a mim próprio, até porque não me reconheço quando poso o meu olhar em ti. Todos aqueles pensamentos e emoções invadem a minha mente, todo o receio volta e insiste em proibir-me de dar um passo em frente, e quebrar o silêncio.

Venero-te. És uma floresta na qual me desejo perder. Que anseio percorrer totalmente. Entrelinho-me nas cordas da tua guitarra, e adormeço ao som da mesma, esperando acordar contigo ao meu lado, vendo a tua forma a desenhar-se à medida que amanhece.

Todavia, volto à estaca zero, faltando-me a coragem e a audácia de falar. Tenho receio da forma como me vais analisar. Que papel vou desempenhar na tua mente. Tenho medo.

# AMIZADE

Renata Correia 10ºE

Eu sei que é difícil viver na solidão, e que amizade nos tira dela. Efetivamente, é um sentimento incrível que nos faz acordar e sorrir para tudo o que nos rodeia, enche-nos de alegria faz-nos sentir vivos. Ela acompanha-nos nas tristezas, nos fracassos, nas decepções, nas alegrias, e acima de tudo nunca nos abandona, quando é verdadeira.

Quem consegue viver sem uma verdadeira amizade? Quem é a pessoa, tão independente e autônoma que não precisa dela? Só pode ser uma pessoa infeliz e que não se sente realizada, visto que, a amizade completa-nos.

Já encontraste uma amiga ou amigo que te complete, tornando-te uma pessoa incrivelmente melhor, de uma forma tão genuína e natural?

Estás a ver aquela pessoa tímida, com a qual nunca falaste, mas que te desperta uma certa curiosidade em conhecer? Tenta abordá-la e poderás descobrir uma pessoa completamente diferente do que julgavas que fosse, sim porque as aparências enganam. E podes ter a certeza que as amizades verdadeiras não estão sempre nas pessoas mais populares e com inúmeros amigos, mas também naquelas escondidas e envergonhadas, que quase não tem amigos, porque também ninguém teve a coragem e a decência de as abordar. Estas possuem uma máscara, para não serem magoadas.

A vida é um "pisar de olhos" e o que a faz ser magnífica são as pessoas que nos rodeiam e que nos amam pelo que somos.

Então, vive a amizade, e serás feliz!



# AMOR

Bárbara Santos 10°C

Amor é uma palavra de apenas quatro letras, que apesar de pequena, tem um significado enorme e diverso.

Esta palavra é normalmente utilizada em momentos especiais e fala-se muito dele quando queremos expressar o que sentimos por alguém que é importante na nossa vida.

Isso acontece quando estamos apaixonados ou quando queremos dizer às nossas mães o quanto gostamos delas, principalmente no dia delas.

Amor é uma palavra forte e que nem sempre sabemos utilizar nos devidos momentos e com as pessoas certas.

O amor faz parte de todos os momentos da nossa vida, os bons ou maus dependendo da forma como os vivemos e com quem os passamos.

O amor pode ser belo e especial, quase como um verdadeiro conto de fadas ou até mesmo de príncipes e princesas, pois como nas histórias de encantar que costumamos ler às crianças, todas as raparigas têm o seu príncipe encantado, apesar de na maioria dos casos demorar a chegar, assim como todos os rapazes têm a sua princesa encantada.

As pessoas mais velhas e com experiência de vida, costumam dizer que para sermos amados e descobirmos o verdadeiro sentido do amor é preciso sabermos aprender a amar os outros para além de nós mesmos.

De facto, podemos comparar o amor com um livro de aventuras, até porque a vida é como um livro, em que todos os dias escrevemos um novo capítulo e o amor é o fio condutor desse livro, uma verdadeira aventura.

O amor consegue ser fantástico e incrível, basta sabe vivê-lo e aproveitar cada momento como se fosse o último das nossas vidas.

O amor é uma grande força e se o vivermos com a pessoa certa ao nosso lado, conseguiremos ser mais fortes, enfrentar e superar todos os obstáculos que a vida nos apresenta.

# MAR CRUEL

José Pedro Flores Gomes 10°C

Num dia, que não sei nem definir, estava eu, no meu quarto, a olhar para o vazio que lá havia.

Na verdade, ficava muitas vezes trancado no meu quarto, com medo da própria luz do dia. Nesse dia, quando me olhei ao espelho, vi uma pessoa vazia, que não sabia a razão de ali estar, uma pessoa perdida no mundo. Dantes, eu era alegre, via cor no mundo, adorava estar à beira de tudo e de todos.

Um dia, um amigo meu marcou um encontro de grupo. Nesse encontro conheci uma rapariga muita bela, simples e simpática. Ao olhar para os seus olhos via o grande mar azul, os seus longos cabelos eram como erva verde e macia. Começamos os dois a falar. Falamos de muita coisa, até anoitecer. A partir daquele momento encontrávamo-nos todos os dias.

A nossa amizade foi crescendo até que namoramos. A partir daí, parecia que tudo era perfeito. Até ao dia em que ela começou a envolver-se com drogas e, por influência, também caí na tentação e fui levado por esse barco, cujo destino era desconhecido. A minha relação com ela cada vez piorava mais. As discussões eram mais frequentes, lágrimas inundavam o chão onde estávamos, parecia o inferno.

Um dia, ela sentiu-se muito mal numa festa onde estávamos. Fomos ao hospital e lá fiquei à espera. Aquele cenário era horrível, sentia nas minhas costas um peso de desespero tão grande que me fazia curvar. Por fim, o médico chegou e disse que tinha tido uma "overdose", mas que por sorte conseguiram salvá-la.

No dia seguinte, Amy recebeu alta, fui para a casa dela e disse-lhe chorando:

- Amy, por favor! Nós temos que largar isto! Quero ser livre contigo.

- Pedro, está tudo bem. Eu vou largar a droga, confia em mim -respondeu Amy com um sorriso no rosto.

Eu acreditei, dei-lhe um abraço e um beijo na testa. Graças à ajuda de um grande amigo, consegui livrar-me das drogas, e ela também conseguiu. Ou pelo menos era o que eu pensava.

Amy, em segredo consumia. "Como é que eu não reparei!?", isso foi o

que pensei quando aconteceu uma grande tragédia. Fomos os dois à praia, divertimo-nos imenso. Estava tudo a correr bem, até que ela decidiu dar um mergulho. O mar parecia calmo. O que eu não sabia era que Amy já tinha consumido muito antes de vir à praia, e então o mar matreiro decidiu levá-la com ele. Não hesitei, atirei-me ao mar e nadei o mais rápido que pude, mas já era tarde demais, não havia nada a fazer.

A partir desse dia nunca mais fui o mesmo, isolei-me do mundo. Só tinha uma única amiga. Uma amiga fria, cruel, egoísta e demasiado forte. Por sua causa, os meus braços ficavam vermelhos todos os dias, mas dos olhos nem uma lágrima! A minha cara perdeu a cor, tudo o que os outros diziam, era, para mim, como uma ofensa. Por isso isolei-me, pois um dia, desesperado, com as minhas próprias mãos bati num colega mais do que uma vez. Ele desmaiou e eu em pânico fugi. Não me reconheci a partir desse dia. Devido à tal minha amiga, tornei-me frio, sedento de vingança e com vontade de fazer loucuras. Não tinha mais ninguém, só ela. O ar que ela me mandava, congelava-me o corpo, dia após dia.

Uma noite, decidi acabar com o sofrimento e fui até à praia, dirigi-me ao mar, fechei os olhos e atirei-me. O mar não me queria, deixou-me desmaiado, deitado na areia.

Acordei no hospital e depois de alguns tratamentos, tive alta. Voltei para casa, e ela aguardava-me pacificamente, para me continuar a massacrar. Ela fazia-me lembrar de Amy, e, todas as noites, tinha o mesmo pesadelo -o dia em que perdi para sempre o amor da minha vida.

Vivo numa prisão, ela não me larga. Já não tenho nem vontade de respirar. Ficarei nesta prisão para sempre!?

# AMOR

Fátima Daniela Gonçalves 11ºC

Um sentimento que todos sabem, mas não conhecem. O protagonista dos romances e o inimigo dos corações inocentes. Algo que todos experienciam sem o reconhecerem como tal.

Amor. Um sentimento muito abrangente, que se relaciona com os outros e incendeia as almas mais calmas, excita os mais aventureiros e encoraja os mais tímidos. Amor. O desejo de ver o teu carinho e atenção retribuídos, pelo alvo do teu afeto.

Uma chama que se alimenta do sentimento, dos pequenos gestos, dos pensamentos mais insignificantes

Diverge em definição mas converge em efeitos.



# ARREPENDIMENTO

Joana Ramos m<sup>o</sup>D

Muitas vezes perguntamo-nos o porquê das coisas serem como são, o porquê das coisas acontecerem como acontecem. Será que é assim por ter feito isto ou aquilo? E se não tivesse feito? Seria diferente?

Na verdade, procuramos sempre saber como seriam as coisas se tivéssemos optado por agir de maneira diferente e por vezes chegamos à conclusão que talvez tudo tivesse corrido melhor dessa forma e arrependemo-nos do que fizemos, dissemos, pensamos ou, desejamos. Mas também nos arrependemos do que não fizemos, do que não pensamos, do que não desejamos. Mas porquê? De que vai adiantar o arrependimento se o que está feito já está feito? De que nos vai adiantar o arrependimento se não conseguimos voltar atrás no tempo e mudar a nossa atitude?

Normalmente arrependemo-nos de algo quando a consequência dessa ação não nos é favorável ou quando magoa alguém que nos é próximo. Por um lado, podemos ver o arrependimento como um sentimento mau, indesejado, pois ninguém gosta de ter um peso na consciência, ninguém gosta de se sentir culpado por as coisas terem corrido mal. Mas, então, porque não pensamos em tudo isto antes de agir? Porque não avaliamos a situação por inteiro? Porque não pensamos em todas as consequências que podem surgir e só depois tomamos uma decisão? Talvez não seja assim tão fácil... Nós não prevemos o que vai acontecer e mesmo que imaginemos, tudo pode ser diferente. Por outro lado, o arrependimento pode ser um sentimento bom, algo que nos vai ajudar a crescer como pessoas, que nos vai fazer pensar duas vezes antes de agirmos da próxima vez.

Mas, então o que é melhor? Arrepende-me por ter feito alguma coisa, ou por não a ter feito? Eis uma questão à qual ninguém sabe responder, mas que todos colocam.



# O MEU EU

Francisca Pereira 11ªA

Há tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de colher e, se fosse possível ter tempo para uma segunda oportunidade, para fazer diferente, para corrigir os meus erros, para amar, iria além do tempo.

Esta sou eu, estática no meio de uma sociedade que corre atrás do tempo, ou que o deixa passar, meramente, não só pela rapidez convicta que apresenta, como também pela raridade que possui.

Admiravelmente, nesse instante em que eu paro e observo a humanidade ao meu redor, incorporo a pele de um espectador de uma peça de teatro e vejo, do meu lado esquerdo, um casal para o qual o amor é o principal motivo para viver, que, com os afetos trocados ao longo do tempo, parecem retratar um conto de fadas bem real onde as personagens envolvidas vivem felizes para sempre, visto que se encontram ao lado uma da outra eternamente, que nem a morte as separa; do meu lado direito, posso afirmar que me deparo com uma relação que está prestes a terminar, por ser sustentada pelo dinheiro e pela ambição de alcançar uma certa estabilidade social e financeira. Atrás de todo este cenário, apercebo-me da existência de um casamento que respeita tradições e crenças familiares, levando-me a embarcar numa viagem em que a Lealdade é rainha, na medida em que segue as crenças familiares passadas de geração em geração, fazendo sobreviver este contrato; e, por fim, perante mim, mesmo debaixo do meu nariz, vejo o meu Eu, numa solidão que me mantém fechada no meu casulo, durante um tempo que não para quando, de repente, no momento em que o enredo de toda esta novela atinge o ponto culminante, a sala fica escura, permanecendo apenas um holofote que ilumina o palco, onde eu desabrocho, os meus olhares cruzam-se com os de um rapaz, com um brilho intenso, como se algo mágico estivesse prestes a acontecer.

Apressadamente, saio da sala de teatro com toda a força que tenho, assustada com o sentimento meigo e, ao mesmo tempo, perigoso, que pairava sobre mim. Algo inexplicável, um turbilhão de emoções alimentado pela quantidade de borboletas que voavam no interior do meu ventre e que me deixava nervosa como um pudim delicioso pautado pela loucura da situação que me impedia de prestar atenção aos sinais que me mostravam o presente divino que o céu me oferecia.



Foi nesse tempo da minha adolescência que eu concluí que realmente a vida são dois dias e o melhor que temos a fazer é partilharmos a nossa felicidade com outro, porque é pelo afeto que nos tornamos alegres, fortes e invencíveis. Eu olho em volta e vejo que a grande força de cada um de nós provém do amor que temos pelo outro, dado que a diversidade une pessoas, a ambição separa casais, as tradições dão vida aos sentimentos e o amor, esse, conquista uma intensa e emocionante vida a dois, uma vez que é inegável a necessidade que o ser humano tem de estar ligado a outro durante algum tempo.



# AMOR

Sara Filipa Sá n°C

Amor?! Amor?! Tóxico ou saudável? Salvação ou a minha perdição? Amor. Estremeço ao ouvir esta palavra. A confusão preenche a minha mente. Fico sem saber o que pensar.

Já amei e também já fui amada. Já sofri, sorri e aprendi. Amei de alma e corpo. Amei sem conhecer esse alguém e estremecei ao aprender a lidar com ele. Apenas com um simples olhar, fiquei encantada com a sua alta e bela figura. O seu nome começou a preencher a minha cabeça todo o dia. Durante meses tremi ao vê-lo, saltei de felicidade com o seu sorriso e perdi-me na tristeza ao lembrar-me que tudo aquilo pudesse não passar de uma ilusão e um sonho meu.

Dizem que o tempo tudo cura. Não acredito nisso. O meu amor por ele diminuiu. Posso até dizer que já o esqueci. Porém minto. Apenas o guardei numa gaveta do meu coração que não tenciono mais abrir.

Cresci, deixei de ser aquela menina iludida pela beleza interior. Aprendi a lição.

Hoje em dia apenas ocupo a minha mente e o meu coração com o amor que sinto pelos meus amigos e pela minha família. Deixo o amor passar-me ao lado. Um dia, ele baterá novamente à minha porta e aí eu estarei preparada para amar. Até lá, fico a ser feliz com os meus amigos que atualmente são a razão do meu sorriso.



# SAUDADE

Sofia Lopes Leite 11ºD

Pensas, amas, choras, tens um sentimento longínquo, preferes ignorá-la do que senti-la, é demasiado dolorosa, demasiado subjetiva para o ser humana.

Os olhares, os cheiros, o sorriso, os sons, a presença, tudo isso te deixa um aperto no coração, aquela lágrima no olho, aqueles rios de sentimentos que te descem pela face abaixo, e te fazem desejar que o tempo volte atrás...

Recordas os dias, os momentos, recordas aquele sorriso, aqueles sons, a tua mente é prisioneira do passado, o teu coração é refém do presente. Sentimentos contraditórios instalam-se e tu ficas perdido no meio de nada com apenas uma companhia: a tua dor. Não há forma de esquecer, ela consegue criar um império de sentimentos e tu fazes parte dele.

Até que de repente, chega aquele momento, em que é a saudade que te resgata da dor, recupera a tua alma e dá paz aos teus sentimentos. É, então, naquele momento de confusão e contradição, que ela te guia para o caminho correto da vida.

Agora lembras-te com alegria daqueles que perdeste, sorris cada vez que pensas nos sons, nos cheiros, no olhar. A dor já não faz parte de ti, apenas a saudade, aquela saudade que te dá futuro, te dá esperança, aquela saudade que te lembra de como é bom senti-la.

As lágrimas são o reflexo do teu amor, o teu sorriso o espelho da saudade, a tua vida recompõe-se, o teu coração é livre e os teus pensamentos fazem parte de um passado que merece ser recordado. Então, agora, podes respirar fundo, a saudade deu-te paz, tudo agora faz sentido, tudo está como dantes, a saudade recompôs o teu mundo, recompôs-te a ti.

A saudade deixa, então, de ser aquele sentimento longínquo e passa a ser o sentimento mais próximo de ti, deixa de ser subjetivo e passa a ser claro, agora, é uma cura sentires saudade.

# AVÓ

Jorge Furtado Curto 11ªA

"Avó?" Ela clicou no botão pausa do comando para parar de ver a tele-novela e olhou-me lentamente com um sorriso "Vou agora para a cama, está bem?" O sorriso dela aumentou ao acenar-me com a cabeça.

"É amanhã o primeiro dia da escola, não é? Já preparaste a tua mochila?" Acenei-lhe com a cabeça lentamente, o cansaço e o sono apoderando-se de mim. "Está bem... Até amanhã se Deus quiser" disse ela, clicando outra vez no comando para continuar a ver televisão.

«Lá vai ela com Deus outra vez»... pensei eu enquanto subia as velhas e gastas escadas até ao meu quarto. Sempre que ela fazia alguma coisa ou ia para algum lado, ela falava sempre em Deus, como se Ele estivesse sempre com ela, a ajudá-la, a protegê-la... Mas isso seria impossível, certo? Quer dizer, Deus é apenas alguém que os cristãos acreditam como um ser Todo-Poderoso, capaz de tudo! Não é real!

Ainda me lembro da primeira vez que disse isto à minha avó. Ela ficou chocada e disse-me muito seriamente para nunca mais dizer outra vez ou Deus iria castigar-me ou coisa parecida... Desde então, nunca mais mencionei as minhas dúvidas em relação a Deus, e simplesmente ignorei todas as referências que a minha avó fazia. No entanto, ela ficava sempre um bocado triste por eu não acreditar n'Ele, e isso entristecia-me um pouco também... ela era o meu único familiar e ao saber que tinha acabado de entristecer a minha única família era... pesava muito na minha alma... Por isso, prometi a mim mesmo que, um dia, iria tentar fazer uma oração a Deus. E acho que finalmente chegou essa hora!

Tirei a minha mochila de cima da cama e pu-la ao lado da porta. Tirei o meu pijama preto de inverno do guarda-fatos, vesti-o e finalmente aconcheguei-me na minha cama de lençóis de flanela. E agora? Ri-me durante um bocado pelo facto de não saber fazer uma simples oração e pelo facto de começar a fazer uma! Tentei-me lembrar da primeira vez que a minha avó me levou a uma igreja, ou mais precisamente, do momento depois de comungar. Tive uma vaga ideia de que tinha sido aí que a minha avó me ensinou pela primeira vez como rezar. Primeiro, faz-se o sinal da cruz, e de seguida reza-se um Pai Nosso, uma Avé Maria e um Anjo da Guarda, depois é que se fazia a oração a Deus, pedindo a sua bênção e/ou outra qualquer

coisa parecida, e finalizava-se com um simples *Ámen*... acho eu.

Comecei então por fazer o sinal da cruz e as três primeiras orações. Ainda bem que prestei atenção como fazer tudo aquilo quando ela me explicou, e ainda não vou falar quando ela me tentou ensinar o *Credo*! pensei eu surpreendido depois de ter acabado o procedimento sem erros.

"Bem... Ahm, olá Deus, Jesus Cristo e/ou quem quer que esteja aí no Céu, muito boa noite..." Comecei a minha oração, um bocado nervoso e embaraçado por estar a fazer aquilo e não saber bem o que dizer. O que é que a minha avó diria se me ouvisse! "Eu chamo-me Jorge, não sei se já sabes isto mas mesmo assim vou continuar porque não sei bem o que dizer... Eu vivo apenas com a minha avó, já que os meus pais morreram num acidente de carro e os meus tios e primos estão todos no mínimo a 200 quilómetros de minha casa. Não tenho amigos lá na escola, já que todos gozam comigo por eu parecer sempre deprimido e estar mais virado para livros, música e escola em vez de socializar, como um adolescente normal. Basicamente é esta a minha história, não há muito para contar, exceto o tipo de música e de livros de que eu gosto, mas duvido que isso seja relevante para esta oração... CONTINUANDO, se fosse para te pedir alguma coisa, por exemplo a tua bênção ou saúde, eu pediria que trouxesses os meus pais de volta mas, visto que isso é fisicamente impossível, eu peço apenas alguém que se importe comigo, que me ame, que esteja sempre ao meu lado quando eu mais necessito, que partilhe os meus interesses, as minhas gargalhadas, as minhas tristezas, alguém... que me faça feliz" Terminei com um suspiro longo e pesado. Por um lado, foi bom ter aliviado aquele peso e ter desabafado e pelo outro, fiquei contente por ter realizado um dos desejos da minha avó, desde sempre. "*Ámen*". E com isto, deitei-me confortavelmente na minha cama e adormeci descansando e de consciência tranquila.

-08:30. ESCOLA

Mal entrei na sala de aula, fui diretamente para o meu lugar, no fundo à direita, sozinho, e pousei a minha mochila na mesa e a minha cabeça nela. Apesar de ter dormido muito bem, ainda não estava habituado ao horário escolar e por isso ainda estava um pouco sonolento.

"Meninos? A vossa atenção, por favor?" A professora de Matemática, tam-

bém Diretora de Turma, falou. Eu levantei a cabeça para a ouvir "Sejam bem-vindos a mais um ano... "Suspirei pesadamente ao ouvir as suas palavras. Lá vai ela com um novo discurso. "Além disso, vamos ter uma aluna nova na turma! Podes entrar" O meu interesse despertou ligeiramente ao ouvir a novidade.

Entrou então uma rapariga, com cabelo dourado até à cintura, com um par de olhos tão azuis como o céu, de estatura média e com uma cara sorridente. Ela parou junto à professora, e foi-lhe dada a ordem para se apresentar. "Bom dia, eu chamo-me Catarina e venho de Lisboa. Vim para aqui por causa dos meus pais que vieram trabalhar!" Ela finalizou, sempre com um sorriso na cara. Comecei a tirar os livros da pasta e notei que a professora tinha mandado a Catarina sentar-se ao meu lado. Suspirei...

Ao chegar, ela tirou os seus livros e começou a olhar para os desenhos que eu estava a fazer. "Desenhas bem" Não me tinha apercebido que ela estava a olhar para mim e fechei o caderno, olhando para o lado oposto. Ela acabou de elogiar-me?! "Como te chamas?"

"Jorge" respondi-lhe hesitantemente, não sabendo qual seria a reação dela.

"Bem, prazer em conhecer-te, Jorge! Eu sou a Catarina!"

"Eu sei, eu ouvi-te ainda há bocado" Disse-lhe no meu 'eu' normal, apercebendo-me depois que provavelmente tinha ofendido a pobre rapariga ou parecido. Por que é que eu sou tão mau a falar com pessoas?

No entanto, a reação dela surpreendeu-me. Em vez de virar as costas, riu-se por um bocado e olhou um pouco para baixo, mexendo no cabelo que estava na orelha, um pouco envergonhada. "Pois, provavelmente foi estúpido ter-me metido outra vez..."

Abri de novo o meu caderno e mostrei-lhe uns desenhos que tinha feito no ano passado, querendo testar uma coisa.

Ela parou de mexer no cabelo e começou a vê-los curiosamente, cada vez mais interessada por cada desenho que via. "Tens mais alguns? Talvez histórias? E que tipo de música ouves? Eu ouço clássica!" Ela começou a disparar questões após questão, agarrando-me pelo braço. Eu fiquei completamente atónito com a reação dela! Ela... era como eu! E tão bonita, ainda por cima! Ela apercebeu-se do que estava a acontecer e recuou embaraçada "D-Desculpa..." disse, gaguejando um pouco, olhando para baixo completamente embaraçada.

Depois de algum tempo respondi-lhe com um pequeno sorriso na cara “Sim, tenho mais desenhos. Histórias também e para já só ouço clássica, piano mais precisamente” Ela olhou rapidamente para mim, espantada e contente. Desde então, começamos a conversar baixinho, para a professora não chamar atenção, cada vez mais interessados em saber tudo um sobre o outro. No entanto, uma questão remoía-me a cabeça: Seria ela quem Deus me enviou?”



# AMOR

Maria Eduarda Ormond 190G

Amor e mar, para se afogar basta um passo em falso... Palavra que me enche o peito, sentimento que me aquece o coração. Um enigma. Vejo-me mergulhada neste mar inconstante para ter qualquer coisa em troca, nem que seja silêncio. São olhos que se beijam, almas que se abraçam. A fala é muda, mas diz tudo que quer dizer. A maior falha, o ciclo vicioso que nos faz ter vontade de errar diariamente. Tu és o que faz esta palavra ter sentido. Carregas poesia no olhar, com esperança de que neste mundo tão corrido e apático alguém pare e leia. És o poema mais lindo ao qual eu nunca me vou submeter. Dizem que cada átomo do nosso corpo foi outrora uma estrela... Imagino-te constelação. A mais linda, habitável e convidativa de entre todas as outras. Deixo-me por onde passo, e levo um pouco também. Disputa lancinante contra meu próprio desejo de te habitar. A constelação que deu vida a todos os meus átomos inatos. Amar é verbo independente. Nunca te esqueças das tuas estrelas e da constelação de que eu espero um dia fazer parte. Tu és um poema, não te submetas a quem não o saiba ler. Diariamente ainda me perco na tua órbita que me submete a um verso diferente, a cada ângulo teu. Conheço-te tão bem que os teus ângulos já me renderam os poemas mais bonitos. A tua frieza afugenta as tuas estrelas, e a cada visita às tuas constelações, mato-me aos poucos. Autópsia dissimulada. Morrerei de pneumonia por amar o inverno de peito aberto. E, apesar de estar quebrada em mil pedaços, irei amar-te com cada fragmento do meu ser. Apesar das tuas delimitações, és o que me enche a alma. São sentimentos incertos que carregam o meu ser, onde a minha única certeza é que o amor é tudo o que dissemos que não era...

# TU

Rita Magalhães 11ºH

Pior do que largarmos alguém é sermos obrigados a largar alguém que já não nos pertence mais. E hoje, contra tudo o que jamais desejei, fui obrigada a deixar-te ir. Deixar-te partir e partir-me, consequentemente, em pedaços que nunca mais serão possíveis de ser colados novamente. Como se ama uma alma perdida sem nos perdermos também?

Posso não ser a maior especialista no amor, mas amo-te e isso basta-me. Basta-me para sentir o inócuo sentimento que é a simplicidade de um olhar, uma palavra, um abraço, um beijo e tu. Porque amamos alguém quando atingimos a loucura e louca já estou eu, e louca sou eu, por te amar. Se todas as loucuras fossem como esta e o mundo seria um universo de loucos desatinados com a vida, com o que dela anseiam. E eu anseio a felicidade e a minha felicidade tem o teu nome escrito. Consegue haver alguém mais louco do que eu?

Pior do que perceber que te amava incessantemente, foi perceber que o sentimento não era recíproco. Perceber que puxava a corda da solução que acabou por ser o que me matou. E que fossem todos as mortes assim, liricamente exageradas com o intuito de vires por entre as linhas deste texto, salvar-me. Sentada a escrever com a garganta num nó constante, que mal me deixa respirar. Mas se és o ar que respiro, como é suposto conseguir respirar se não te tenho mais? Porque podes não voltar, mas dificilmente deixarão as minhas palavras de ser tuas. As minhas palavras e eu criamos um laço incapaz de ser desenlaçado. Nisso quero eu acreditar. Até que puxaste uma ponta e eu fui violentamente retirada do abraço calorento que vinha dos teus braços. E para que servem os braços? Se não te tenho mais para agarrar? E para que sirvo eu se sem ti não passo de mais uma alma perdida? Pior do que... como se houvesse algo pior do que perder o amor de uma vida. Simplesmente porque já não dava mais. Porque o amor não acaba e quanto mais tempo passa, melhor entendo o quão infinito em mim és. És um sentimento inacabável ou, pelo menos que eu não quero que acabe e não vai acabar. Porque a minha definição de amor és tu. E serás sempre tu. Tu, e tu, e só tu.

# AMOR

Margarida Curval 12ºB

A sintonia perfeita da infância é o amor... O amor dos pais, o amor da inexistência de responsabilidade, o amor do que é puro e inocente e nos faz felizes. O amor só por ser amor já é bom de ser amado. Mas o melhor amor é quando recordo o cheiro da porta da entrada de casa no fim do longo dia, o cheiro a mãe... E como amo esse cheiro! O cheiro a mãe é o cheiro do estrugido, o cheiro do não, o cheiro do comes o peixe todo hoje ou comes amanhã ao pequeno almoço, é o cheiro de um colinho tão especial e um cheiro doce de um doce abraço, sentido quando algo corre mal. O cheiro a mãe é o cheiro da infância que nunca vou esquecer... E não sei se algum dia vou perdoar Deus por ter criado tanta gente, tantos braços, tantos abraços, tantas pessoas e tantas possibilidades e nenhum me dar aquilo que a minha mãe me dá ...



# ESCUDO

Fátima Silva 12º B

Morro com facilidade, rapidamente.

A minha consciência inconsciente não me deixa fazer a coisa certa.

Sinto o mundo, não como devo senti-lo, mas como apenas o sinto. Este mundo que me agride e me abençoa, envolve-me, desgraçado, e aperta-me com força, tanta que acho que é amor.

Mas este mundo não me afeta. O meu escudo protege-me de todos os estilhaços de vidro que vêm contra mim, que sendo eu própria de vidro, me partiram e me matariam. O meu escudo tem olhos, nariz e boca parecidos com os meus, mas não parecidos comigo. O seu sorriso ilumina-se na escuridão dos caminhos. O meu escudo tem pernas que correm para o meu socorro e braços que me abraçam e me aconchegam no seu colo, que me trazem mais perto dele e mais longe do mundo.

Conheço a sua voz antes mesmo de eu existir, cantando-me canções e contando-me histórias, das quais não me lembro, mas jamais esquecerei. A sua voz tão suave causa-me arrepios quando me repreende, tão cheia de carinho.

O seu corpo já apanhou com tantas balas perdidas destinadas a mim, de um mundo desagradável e diligente que deu o meu prezado escudo.

Tenho medo que o meu escudo chore, tenho medo que ele enfraqueça, tenho medo que ele me deixe. Temo ainda mais quando sei que estes medos se concretizarão. O meu escudo vai abraçar a escuridão mais cedo do que eu, deixando-me indefesa sem o seu amor e proteção, num mundo onde não me encaixo, apesar de ser igual a toda a gente.

O meu escudo deixar-me-á levando o meu triste coração consigo, deixando o meu triste corpo no mundo para o qual me trouxe, e do qual me protegeu.

Quando não tiver o meu escudo, terei de procurar as minhas próprias defesas. Mas nunca, durante o resto da minha vida, encontrarei forças para enfrentar o mundo como a minha mãe o faz.

# LIBERDADE

Ana Catarina Costa 12<sup>o</sup>C

O conceito de liberdade está, maioritariamente, associado à ideia de livre-arbítrio, ou seja, ao poder de decidir sobre o próprio destino.

A liberdade é vista, muitas vezes, como um caminho para a busca da felicidade, mesmo que esta seja fugaz e temporária. Muitas pessoas consideram que, devido a problemas com que se deparam em determinados momentos da sua vida, a sua felicidade foi abalada ou suspensa por tempo indeterminado. No entanto, a liberdade nunca acaba desde que sejamos nós a optar e a decidir o que somos e o que fazemos.

A definição de liberdade altera consoante o período da vida em que cada um se encontra. A idade e as dificuldades que a vida impõe são alguns dos fatores que provocam alterações. Por exemplo, para um jovem a liberdade é poder fazer tudo quanto se quer. Por sua vez, para um adulto a liberdade é algo que não se consegue definir, no entanto, já consegue definir o seu contrário, as regras e obrigações.

Tendo em conta a atualidade, as pessoas ao pensarem em liberdade já não a encaram na sua total pureza, pois desde cedo que a comunidade lhes impõe conceitos, regras, costumes, línguas e pensamentos. A vida determina obrigações e deveres, tal como direitos, daí a decadência da ideia de livre-arbítrio.

Conclui-se que todos possuem liberdade apesar de esta ser sempre condicionada. No entanto, a liberdade não é apenas ser livre, mas também saber viver em liberdade.



# SAUDADE

Maria Francisca [greja 12<sup>o</sup>]

Saudade é uma palavra somente portuguesa e esta foi uma das razões que me levou a escolhê-la. É importante valorizarmos o que é nosso.

Se pensarmos na relação que esta palavra tem com os portugueses veremos que existe uma ligação muito forte entre eles. Os lusos foram o povo que iniciou a descoberta do mundo, um povo empreendedor. Os marinheiros iam à descoberta do mundo que os rodeava, lutavam pela sua vida em alto mar, sofriam, mas acima de tudo, sentiam saudade. Esta saudade era um sentimento triste mas provocado por vivências felizes com as suas famílias, nas suas terras. Sentimos saudade de quando fomos felizes, das lembranças que gostaríamos de repetir, no entanto, quando temos saudades de algo, sentimo-nos tristes.

É diferente dizer "sinto falta" e dizer "tenho saudade". A segunda expressão é mais profunda. Apesar de terem o mesmo significado, a palavra "saudade" traz outro peso, tem, um caráter mais expressivo, mais sincero!

Não sei se sinto assim por ser portuguesa ou por outra razão qualquer, mas a verdade é que sinto e faz-me adorar ainda mais o facto de pertencer a este povo, um povo com garra e determinação. Esta palavra faz-me ter amor à nossa pátria e orgulho no nosso passado.



# ELA

Carolina Rocha 12ºE

Ainda não tenho a certeza do que é isto. Contudo, flutua entre as ligações dos meus sonhos, uma previsão colorida como o azul, onde a nossa tarde originaria uma incrível vontade de te beijar.

Cada palavra tua pronunciada desgasta um fio de energia com origem na mais longínqua fase da minha infância. Que dor! Uma dor que me rompe as certezas num mundo em que ainda não existes, tal como o enorme espaço físico entre nós.

A cada momento de alagável calor, o meu aborrecimento não é costume. Ausência de vento fresco existe e o teu espírito chama por mim quando sorrio de pensar que já não tenho pensado em ti. Ouço o batimento das ondas persistentes do mar na areia húmida e porosa. Porém, é tão insuficiente que não chega para parar de insistir na tua pessoa. Sinto o cansaço de sentir quando estou contigo.

Em vez de me escolheres, preferes atirar-te a pessoas limitadas. Aos nossos rodeios, a tua presença falta-me, mesmo nunca ter tido a expressão do teu possível toque pessoal. Pergunto-me inúmeras vezes se serão saudades. Provavelmente sim, mas esforço-me para inibir o alargamento. Saudade é pensar que estaria mais feliz se estivesse à tua beira, neste sóbrio período de tempo. A expressão "coincidências" faz parte do meu dia. Penso que verão sinais do universo de que estamos a fazer algo direito.

Tu não sabes quem és, até tu perderes quem eras.

E quando acaba, vem tudo aos flashes. Flashes de imagens e recordações sem acabamento. Tudo volta, menos ela. Parte de mim sabia que isto ia acontecer, todavia fui surpreendida com surpresas. Não é algo que ela tenha dito nem me tenha feito, é a invulgar sensação que veio com tudo. Coisas estranhas são não saber se alguma vez me vou sentir assim com alguém de novo. E não sei se devia. O mundo andava demasiado rápido e o sol brilhava de noite. E eu pensei: Como é que o diabo te tortura com alguém que parece um anjo quando sorri para ti? Se calhar ela sabia disto quando me viu. Perdi-me no meio de uma floresta escrita em letras e escrita em sensações e instantes de alegria. Perdi-me nos acontecimentos quando lavaste a minha alma pura com sabonete e água branca. Palavras tão essenciais, não sabidas... Comeste as suas letras e levaste o sorriso contido nelas. Que mente de rabiscos a minha.

Se isto é amor? Não sei. Sei que presencio o mundo plano e direito a cores duras e pálidas. Sei que a minha sozinha emoção no olhar gira em torno daquele pedaço de concentrações que gritam cores. Ela ...



# CARTA ABERTA AO MEU AVÔ

Filipa Teixeira 12ºH

Bubu,

Não sei muito bem o que dizer... Sei que é estranho escrever-te uma carta que nunca lerás, mas há coisas que nunca tive a oportunidade de te contar e, para ser honesta, estou farta de as tentar engolir.

É curioso como o mundo muda tanto em apenas 5 anos. Às vezes gosto de pensar em qual seria a tua opinião sobre o que se passa e fico a imaginar as conversas que teríamos. Sabias que o Marcelo Rebelo de Sousa foi eleito para Presidente da República, tal como sempre disseste que ele devia? Ou que Portugal ganhou o Europeu de 2016? Não é preciso fazer um grande esforço para saber que odiarias tanto o Trump e o que ele representa como eu. Mas o quê que pensarias do Brexit? Ficar ou sair? E o aquecimento global? Qual seria a tua posição nos novos direitos adquiridos pelos homossexuais? E esta coligação de esquerda, hum?

As pessoas também mudam muito em 5 anos e ainda não me conformei com o facto de nunca vires a conhecer a pessoa que me tornei e que, de certa forma, ajudaste a criar. Nunca vais saber que a minha cor preferida é a do por do sol ou que sou um cinto azul em karaté (eu sei, quem diria?). Que comecei a beber café e sair à noite com os meus amigos. Ou que a maioria dos meus livros são escritos em inglês agora.

Contrariamente ao que se calhar gostarias, não vou seguir Direito, mas Política. Aqui seria provavelmente a altura em que dirias que os políticos são todos corruptos e mentirosos, mas não te preocupes, eu planeio seguir uma carreira na diplomacia e ajudar verdadeiramente pessoas (pelo menos o plano é esse). Queria muito discutir contigo tudo o que acho que está errado neste país e no mundo e confiar-te as minhas rudimentares propostas de melhoria. Tenho mesmo muita pena de nunca ter conhecido a tua visão do mundo.

Por outro lado, comecei a definir-me como atea e tenho a certeza que não concordarias com isso, mas, mesmo assim, obrigada pelas vezes em que me levaste à igreja e nos sentamos à beira dos velhinhos com cheiro a nafalina. Obrigada pelas histórias, pelos mimos, pelas memórias, pelos conselhos, por tudo. Obrigada por seres sempre um exemplo para mim.

Ir ao aeroporto e não esperar por ti na zona das chegadas ainda me é

estranho e coca-cola sem gás bebida às colheres já não tem o mesmo sabor. Acho que não voltei a ver uma das tuas centenas de canetas azuis, o que é estranho porque tinhas sempre uma à mão ou no bolso da camisa. Sempre achei piada aos teus lenços de bolso e à tua coleção de gravatas, mas agora eles parecem artigos de museu referentes a outra época.

Desculpa ter baixado o rádio sempre que entrava no teu carro (mas quem é que ouve a Renascença no volume 23, avô?). Desculpa nem ter sempre ido ao supermercado contigo ou respondido às tuas mensagens no Facebook. Desculpa não termos conversado mais sobre coisas que hoje não sei sobre ti. Desculpa não te ter valorizado como devia. Desculpa não saber o significado de cancro do pulmão na altura. Mas, acima de tudo, desculpa ter acreditado que estarias aqui hoje. Espero que te orgulhes de mim como eu me orgulho de ti, Bubu. Estou tentada a terminar com um "Até sempre" ou "Até um dia", mas parece-me um pouco arrogante tentar marcar planos com o destino e ainda não tenho uma ideia fixa sobre o que acontece depois disto. Por isso, acabo com algo que sei que será sempre verdade, independentemente de onde estejas:

Da tua neta, com saudades

P.S.: 5 anos depois ainda não descobriram a cura







# MOTE

Conceição Ferreira

Agarro o mote:  
"O olhar escreve,  
Ou melhor,  
A caneta vê."  
Continuando,  
As palavras sentem,  
A mente redige,  
Os sentimentos leem.  
Tudo isto passa  
De mão em mão,  
De livro em livro,  
Página em página,  
Escritor em escritor.  
Escreve, sente, lê, escreve,  
sente,...  
Em redemoinho constante,  
Leitor, autor e livro  
Comunicam, interagem.  
Amálgama gigante  
Inspira e expira.  
O que é de quem?  
Pertença partilhada,  
Indefinida.  
Porém,  
Clara e precisa.



# A TODOS «IPOKIDS»

Rosa Guedes

Ela chegou fresca e brilhante como a manhã.  
Nos olhos e no coração trazia a alegria de ter ido dormir a casa.  
-Tão linda princesa! Que chapéu tão fofinho!  
Um chapéu vaidoso que agasalhava sua cabeça carequinha e brilhante!  
As unhas pintadas de azul abriram uma carteira organizadíssima de senhora!  
A minha princesa tinha dormido no seu quarto  
E ali brincou à vida a sério  
Essa vida que respira saúde e normalidade.  
O tempo, cúmplice desta felicidade,  
fez-se gigante  
E a menina brincou demoradamente na banheira  
Banhou seus brinquedos e as histórias impermeáveis  
Engoliu espuma e transformou-se em límpida bola de sabonete  
Perfumada e gostosa  
Escolheu um vestido lindo, envernizou as unhas  
Pôs os sapatos e as joias da mamã  
Jantou na sala de jantar, numa mesa com toalha e pratos a sério  
Bateu palmas ao delicioso manjar, petiscou, mordiscou...  
Gargalhando felicidade,  
Rebolou-se no sofá, enroscou-se e adormeceu  
Embalada pela vida da sua casa a sério.  
Contente, o pai levou-a para a cama  
Beijou-lhe o rosto  
E encostou a porta para que a fada madrinha pudesse entrar  
Uma noite feliz.  
Que importa ter sido uma só noite feliz?  
Nada!  
As verdadeiras princesas vivem  
Esgotantemente as oportunidades  
Antes que a impermanência acorde!

# FALTA-ME ... AQUELE ABRAÇO!

Maria Arual

Falta-me ... aquele abraço!

Os dias vão passando e a minha reflexão soma todos os meus pensamentos, dos mais imediatos e banais aos mais profundos e sérios.

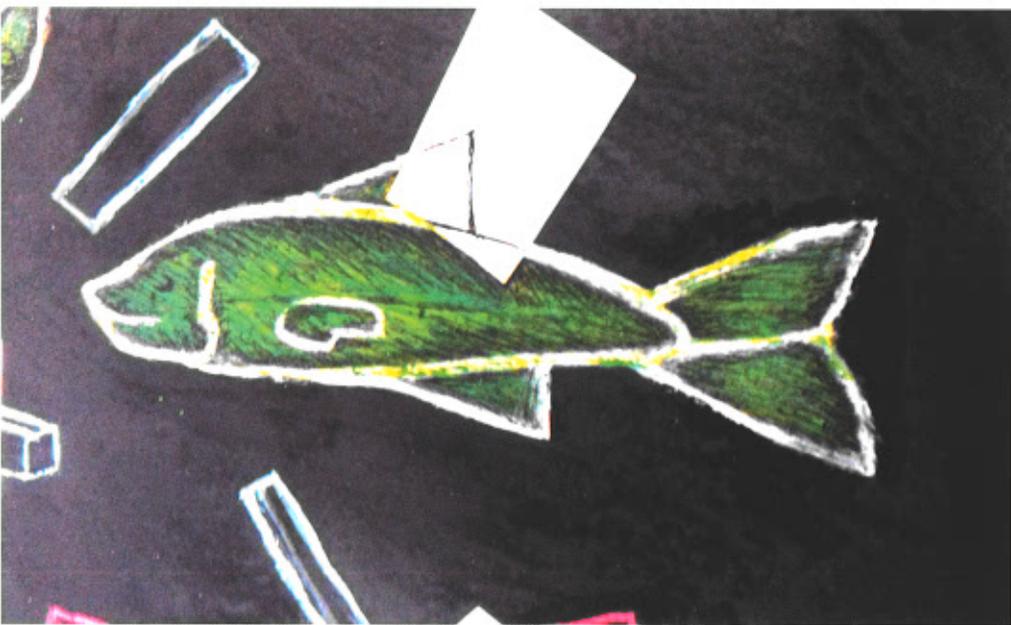
Perceber e valorizar a importância dos afetos e a sua demonstração física tornou-se, em mim, consciente quase por acaso.

Por mais que se tente encontrar justificações para tudo não conseguimos justificar a nossa indiferença perante o outro quando estamos e o encontramos a meio do nosso caminho.

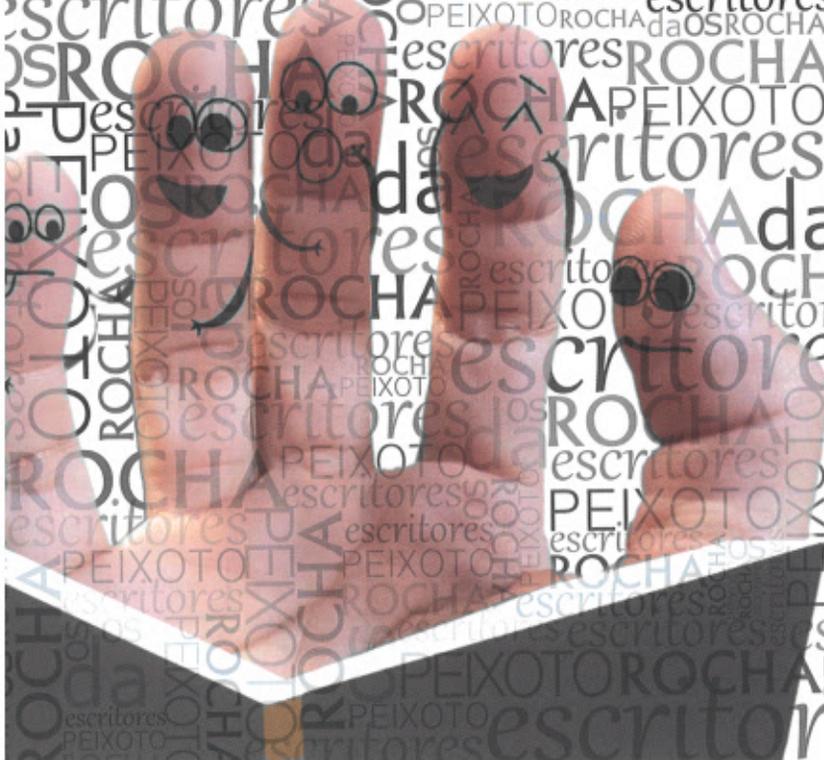
Este ser maravilhoso que todos os dias, mais que uma vez ao dia, me pede um abraço fez-me perceber, ainda que um pouco mais tarde que aquele aconchego e energia passada o revigorava e eu quase não percebia tamanha importância.

A azáfama diária bloqueia-nos os sentidos e consome-nos a atenção. Deixamos de ver o óbvio, deixamos de escrever o que nos vai na alma e nos arrepia a pele, para nos tornarmos apenas máquinas de fazer coisas.

Eis que, com as fragilidades que a vida nos prepara, eu senti a necessidade de abraçar. E, agora, sempre que a vida se prepara para me baixar as defesas, eu reflito na importância diária daquele abraço.



# ESCOLA DA MINHA VIDA



### 3º Prémio

# "AMAR O MUNDO"

Prosa B | Mariana Pereira 8º B

Os raios do sol cobriam de luz os padrões azuis e inquietos das ondas do mar e brincavam levemente com os cabelos da Ana, que descansava o corpo estendido sob a areia morna, convidando-o para um banho de sol. Os seus pensamentos escorriam descontroladamente na imensidão daquela praia, sem um rumo definido, e eram levados pelo vento.

Na sua mente ecoava uma voz meiga e distante que repetia vezes sem conta: "Nunca te deixarei! Estarei sempre aqui para ti, minha querida!". Ana viu, de seguida, o seu sorriso gasto e carinhoso sem, porém, lhe sorrir de volta. "Mentiste-me, avó! Disseste que nunca me ias abandonar, nunca me deixarias dormir sem antes me leres uma das tuas histórias e de me dares um beijo de boa noite. E agora, onde estás? Partiste e deixaste-me acorrentada a esta vida, sem me dares uma chance de me despedir ou de te voltar a ver. Partiste e levaste tudo contigo, desde o sabor dos meus sonhos à magia dos sorrisos das pessoas e à vontade de viver. E agora? Onde estás?". E foi com estas palavras que a menina adormeceu pela última vez antes da maior jornada da sua vida.

No dia seguinte, acordou num mundo muito estranho e de fantasia, num mundo repleto de seres fantásticos que se lamentavam por todo o lado, enquanto se arrastavam pesadamente.

-O que se passa? -perguntou a menina para um espantalho triste e melancólico.

-Eu quero um coração, poder respirar e sentir como as pessoas! -respondeu o espantalho.

-Eu quero ser cantor, mas só consigo rosnar como um tigre maldoso e desafinado! -lamentou o tigre.

-Eu quero poder voar, mas não tenho asas para alcançar a imensidão das estrelas! -choramingou a toupeira.

-Então vamos ter com o feiticeiro, ele saberá o que fazer e conseguirá concretizar os nossos sonhos! -disse um pato feio que desejava ser um cisne belo e elegante.

A menina e os seus novos amigos caminharam alegremente até ao palácio, onde o feiticeiro foi concedendo os desejos a todos, até que chegou à vez da menina.

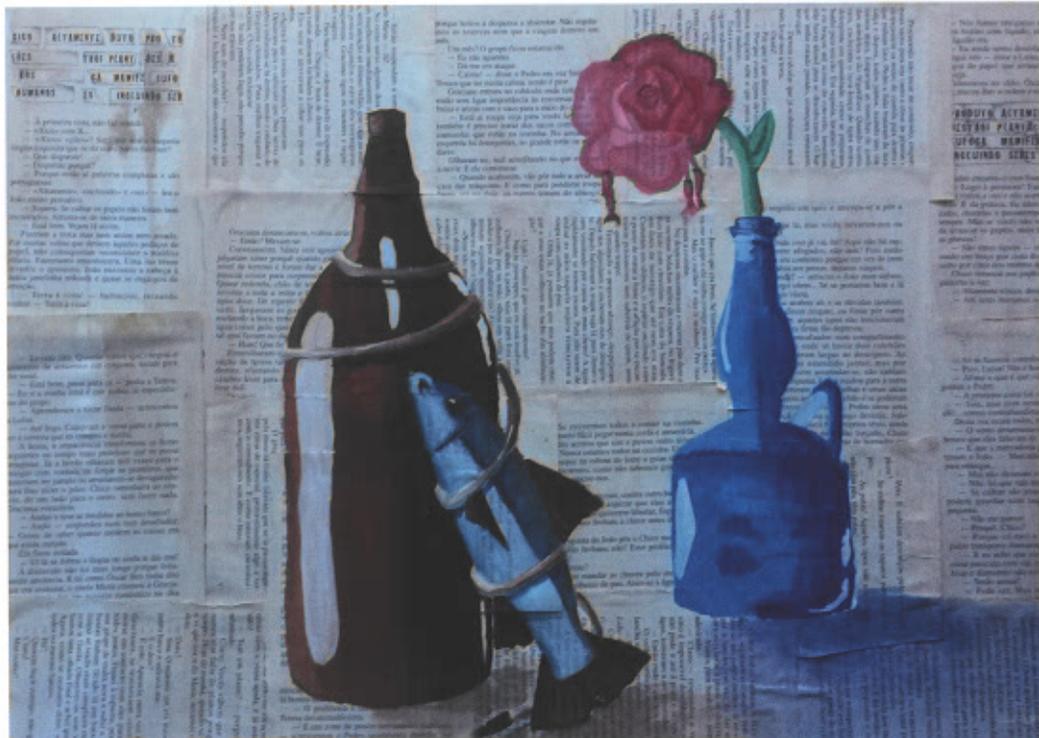
-Eu quero ver novamente a minha avó! -sussurrou timidamente a menina.

Ao que o feiticeiro reagiu:

-Escuta! Não posso trazer a tua avó de volta para esta vida, mas tenho a certeza que ela desejaria que não ficasses sem vontade de viver e que continuasses a sorrir todos os dias. Traz ao mundo a magia e a beleza que ele precisa e para quando fores maior. E, por favor, nunca desistas dos teus sonhos! -exclamou o feiticeiro antes da Ana abrir novamente os seus olhos doces e assustados.

Esta é uma das muitas histórias que existem sobre meninas corajosas que não desistem dos seus sonhos. Hoje em dia, há quem diga que o mundo é um sítio belo para se viver, e a vida é para ser vivida com felicidade. Há quem diga, contudo, que o mundo é frio, triste e calculista, que as pessoas são más e cruéis umas com as outras e o amor é apenas uma ilusão. Por outro lado, há quem pense que, na vida, temos de ser fortes e lutar até ao fim sem nunca desistir dos nossos sonhos, hipótese com a qual concordo inteiramente.

Porém, há um ensinamento importante a retirar desta história, visto que o mundo não é tão frio e calculista como muitos dizem, apenas temos de batalhar para o mudar e transformá-lo num lugar melhor para se viver, sem nunca duvidar do poder do amor!



# 1º Prémio

## O PONTO QUE SONHA SER VIRGULA

Prosa C | Rita Magalhães 11º H

Era uma vez um ponto. Um ponto com um sonho. E o seu sonho era de ser interminável. Como pode um ponto sonhar não terminar algo, se tem como função, a de lhe pôr um fim?

No mundo da pontuação, todos os protagonistas tem uma função diferente: o ponto de exclamação, a de dar ênfase, colocar emoção no que se desenrola ao longo da história; já o ponto de interrogação questiona a sua existência a cada passo que se lhe junta uma letra, tão amedrontada como ele e, juntos procuram descobrir razões. Aí aparecem as reticências, capazes de nos deixar ainda mais confusos do que já estávamos, devido à quantidade de razões plausíveis. Até que chegamos ao ponto. O derradeiro ponto, com um fim em si mesmo, que tudo o que queria era poder continuar a dar aso à sua história que, previamente, estava a contar, mas ao invés disso lhe corta as asas. O ponto, que tudo o que queria era ser virgula. Sonhar nunca magoou ninguém, certo?

Há uma eternidade dentro do número limitado de palavras que podemos escrever. E tudo o que o ponto pedia era que esta ideia pudesse ser, realmente, concretizada. Como pedir que mudem o mundo se continuamos aprisionados a pontos finais que nos prendem a um espaço sem futuro? A uma pessoa sem futuro? Como pedir sonhos com pés e cabeça, a um ponto que é apenas uma mancha borratada num bocado de papel, um desenho desordenado, bem pensado mas mal colocado. Reforço a minha pergunta: Como se pode mudar o mundo se continuam a existir pontos que querem ser virgulas e nem isso podem ser? Quando até a nossa expressão está presa a um limite de imaginação? Como posso querer ser outro eu se continuo a ter que ser um eu que já existe e que, com ou sem sonhos, delinea-se pela falta de inovação e acomodação das pessoas que me rodeiam? Como, é a única coisa que me pergunto, como?

E, foi aí que o ponto percebeu que tudo o que podia fazer para mudar o mundo era existir. De facto, ser um ponto não era o melhor plano de vida para qualquer sinal, mas era o dele. Face a todos os problemas que continuavam a aparecer, o ponto decidiu tomar uma posição. Se não podia ser virgula, então não ia fechar os olhos. Ia, sim, determinar um fim, nem que fosse o seu. PONTO!

## 3º Prémio ESCURO

Prosa C | Rui Matias 12º L

Revirei-me. Havia-me deitado tarde, de tão cheia que tinha a cabeça. Incomodavam-me as ambições, as opções, as soluções e a falta delas. Atrapalhavam-me o sono, os sonhos. Mas como? Como é que estando acordado, sonho tanto que me impede o sono? Só queria dormir, limpar a mente e descansar. Mas os sonhos, oh os sonhos, esses eram demais. “Demais para a tua idade” diziam-me as tias, velhas, viúvas e acabadas. Para elas não havia o sonho, só o sono. Para elas o mundo era apenas um vazio, existir sem sentido. Lembrei-me de quando, na semana passada, entrei na loja para comprar umas calças. Nenhumas me serviram, mas encontrei uma camisola que me gritou em letra garrafais “Stand up for your dreams”. Aquilo soou como um hino, uma verdade universal sem aso para questões. Não a comprei. Mas a frase, escrita e estampada ali, pronta a encorajar-me, fez-me sentir um tufão na minha cabeça, que me prendeu debaixo dos meus sonhos.

A culpa, pensei eu, é da ambiguidade em que vivo. As tias reprimem-me a vontade de sonhar, ao contrário dos tecidos comercializados, que me incentivam a levantar-me pelo que quero. Aconcheguei-me. Já era muito tarde. O escuro do quarto e o silêncio surdo já faziam parte de mim. De olhos abertos, no breu da noite, via e ouvia as vozes que me diziam para não arriscar, para não tomar decisões idiotas e para seguir o caminho mais certo. Fechei os olhos, e vi a luz, vi cor, vi os sonhos que, não sei como nem porquê, se haviam enfiado na minha mente. Nunca os contei a ninguém, tinha medo de os perder. Estavam comigo a todo o momento, influenciavam-me a mim e aos meus atos.

Adormeci. Dormi mal, cheio de calor. Acordei na manhã seguinte, tarde, atrasado, tarde. Os meus sonhos ainda lá estavam, mais sossegados.

## 2º Prémio O SONHO

Poesia C | Beatriz Barroso 12º H

Ah! Saudade de ter quem sei.  
Tantos delírios. Tantos sonhos!  
E a vontade de querer ir mais além.  
Tão belo, o mundo. Tantas cores!  
E os castelos na praia eram corredores  
Para uma fantasia que só eu conhecia,  
E eu tanto a quis guardar, ai se não queria...

Mãe, pai,  
Um dia, o céu no inverno não será cinzento.  
Amanhã não terão de trabalhar,  
"Dorme, pequeno rebento,  
Com tantas tolices, precisas descansar"  
Quando acordar do mundo que estou a criar,  
Trago-vos um arco-íris de recordação.  
"Dorme, pequeno rebento"  
Um dia vão-me dar razão.

Não acabasse eu por admitir o erro  
E ainda estava no meu castelo...

Hoje..., hoje não sou mais do que o que quiseram que fosse  
Ardem-me os pés de pisar as vossas estradas  
Seca-se-me a garganta de cuspir as vossas palavras.



Que frio mundo!  
Que frio mundo!  
Dá-me um desmedido transtorno, este sonho que me devora  
E me rouba o apetite de lucidez.  
Aqueçam-se, crianças!  
Cheirem as flores enquanto é primavera!  
Quando souberem o que a consciência vos espera,  
Desejarão não ter desejado crescer.

Fantasiem por mim e por todos os que são cinza  
Incendeiem o mundo.  
Morremos todos quando se nos morre o sonho.



### 3º Prémio

## IMPEDIRAM-ME...MAS NÃO SÓ DE COMEÇAR

Poesia C | Adriana Castro 12ºB

Sonhos...

Energia criadora que impulsiona.

Loucura? Talvez. Talvez seja louca.

Mas é a loucura que move o espírito.

Uma vez perguntei: "Posso ser poetisa?"

Os grandes repreenderam-me. Não tinha idade para escrever poesia.

Um espírito selvagem, aprisionado pelas correntes daqueles que as têm na alma.

Comecei uma luta pela liberdade.

De escrita? De imaginação? Liberdade, apenas.

Queria escrever poemas onde as pessoas seriam livres,

Num mundo que não as liberta.

Queria escrever sobre o amor, num mundo onde o ódio prevalece.

Mas não! Não tinha idade para o fazer.

Queria escrever poemas onde a saudade não fosse permitida

E onde "longe" fosse sinónimo de "perto".

Onde os "abraços fossem mais compridos" e as pessoas mais amigas.

Chamaram-me louca por ter objetivos. Por ter sonhos.

Tinham razão.

Como poderia eu estar no meu melhor estado mental e querer mudar o mundo  
apenas com palavras?

Ri. Apenas ri. Reinventei a minha loucura.

Mas então, escrevi. Sobre o amor e a liberdade.

Se tive vontade de desistir? Sim. Se o fiz?

Podem descobrir ao lerem o meu mais recente livro intitulado "Amor e Liberdade"

É isso mesmo.

Título clichê? Sim, mas um livro que contém,

Os sonhos que o mundo retém.

Então conselho: sonhem, sejam loucos. Libertem o espírito.

Os sonhos podem ser grandes...

A idade pode ser pequena...

E os obstáculos gigantes...

Mas os resultados...?

Ah! Esses? Nem cabem no tamanho do universo.

# CURSO DE ARTES

